



SINDICATO NACIONAL  
DOS TRABALHADORES  
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E REGIONAL  
EMPRESAS PÚBLICAS, CONCESSIONÁRIAS E AFINS

Rua D. Luís I, 20 F 1249-126 Lisboa  
Tel: 210 958 400 — Fax: 210 958 469  
stal.nacional@stal.pt — www.stal.pt

FEDERAÇÃO INTERSINDICAL DAS INDÚSTRIAS  
METALÚRGICAS, QUÍMICAS, ELÉTRICAS,  
FARMACÊUTICA, CELULOSE, PAPEL,  
GRÁFICA, IMPRENSA, ENERGIA E MINAS



Rua Cidade de Liverpool, 16-1.º - 1170-097 Lisboa  
Tel: 21 881 85 00 — Fax: 21 881 85 55  
geral@fiequimetal.pt

## RESOLUÇÃO

### **A AdP TEM DE CUMPRIR O ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO UNIFORMIZAR DIREITOS, AUMENTAR SALÁRIOS, VALORIZAR CARREIRAS, REDUZIR O HORÁRIO DE TRABALHO, COMPENSAR O RISCO**

Foram recentemente divulgadas as Contas do Grupo Águas de Portugal relativas ao exercício de 2020.

No Comunicado de Imprensa, a AdP ressalta o bom desempenho económico e a evolução positiva de vários indicadores, nomeadamente, o «crescimento do volume de negócios que ascendeu a 715,3 milhões de euros, com um aumento de 3,4% relativamente a 2019»; a «evolução favorável da eficiência operacional»; a «redução de 9% do endividamento líquido».

O resultado líquido alcançou os «78,6 milhões de euros, o que representa uma redução de 5,5% em relação ao exercício anterior, decorrente do impacto da pandemia (...).»

Referindo-se aos trabalhadores, diz o Presidente da AdP que: “Em circunstâncias duras da pandemia, os operadores dos nossos sistemas de abastecimento e de saneamento asseguraram com segurança e fiabilidade um serviço essencial à vida, de importância redobrada no combate pela saúde pública. É hora de lhes prestar um justo reconhecimento”.

Pela nossa parte, não podíamos estar mais de acordo com tais palavras. Demos o litro, não parámos, enfrentámos a pandemia para continuar a garantir às populações um bem essencial à vida, fundamental para combater a Covid-19, e os resultados estão à vista.

Mas aquilo que importa saber, é se a AdP vai de uma vez por todas passar das palavras aos actos e resolver os problemas concretos dos trabalhadores. Ou seja, se vai finalmente respeitar os direitos plasmados no Acordo Colectivo de Trabalho, aumentar os salários, dignificar as carreiras, compensar o risco, reduzir horários, melhorar as condições de trabalho.

E não há nenhuma razão para que assim não seja, como os resultados alcançados confirmam!

É por tudo isto que os trabalhadores, os dirigentes e activistas sindicais das empresas do Grupo AdP, presentes na concentração junto à EPAL e à Sede da ADP, realizada em 21 de Maio de 2021, reafirmam as exigências:

- O aumento dos salários em 90€ por trabalhador, fixando-se 850€, no curto prazo, como o salário mínimo de entrada nas empresas e a negociação das matérias pecuniárias e outras com base nas propostas das organizações sindicais;
- A construção de um novo regime de carreiras, categorias profissionais e funções que valorize e reconheça o saber, a experiência e o empenho dos trabalhadores;
- A redução progressiva do horário de trabalho para as 35 horas semanais;
- A atribuição de um subsídio de risco extraordinário, no quadro do surto epidémico do novo coronavírus e a regulamentação do suplemento de insalubridade, penosidade e risco;
- A estabilidade do emprego, assegurando que a um posto de trabalho permanente corresponde a um vínculo efectivo, pondo fim ao trabalho precário;
- Defesa da gestão pública e combate ao outsourcing;
- A contratação de mais trabalhadores, hoje em número insuficiente, indispensáveis para assegurar um serviço público de qualidade;
- Aplicação do AE da EPAL a todos os trabalhadores da empresa;
- A melhoria e o pleno respeito pelas normas de segurança e saúde no trabalho.

Está nas mãos da AdP responder de forma positiva às reivindicações dos trabalhadores, e o que hoje esperamos, é que a Administração assuma sem mais delongas e desculpas a concretização das medidas necessárias à valorização dos trabalhadores. A não ser assim, não restará outra alternativa que não seja o recurso à greve como forma de protesto, mas, também, de exigência de diálogo, negociação e soluções para os problemas concretos.

Os trabalhadores presentes lançam desafio urgente ao Conselho de Administração da AdP/EPAL, uma resposta positiva até ao dia 25 de Maio.

Lisboa, 21 de Maio de 2021

A Concentração de Trabalhadores, Dirigentes e Activistas do Grupo Águas de Portugal